

FLL5064 - Variação Interlingüística na Semântica**Área de Concentração:** 8139**Criação:** 14/12/2021**Ativação:** 14/12/2021**Nr. de Créditos:** 8**Carga Horária:****Docente Responsável:** Ana Lucia de Paula Muller**Objetivos:**

- (i) Introduzir o aluno a um novo desenvolvimento que liga o estudo formal das línguas naturais ao estudo empírico das línguas humanas e, em particular, das línguas nativas americanas.
- (ii) Introduzir o aluno ao estudo da variação na semântica das línguas humanas.
- (iii) Trazer as línguas nativas das Américas para o debate do que é universal e do que é específico nas línguas humanas.

Justificativa:

O estudo da amplitude da variação na semântica das línguas humanas com base na semântica formal é recente. Este curso pretende divulgá-lo e ao mesmo tempo contribuir com a incorporação da semântica de nossas línguas nativas ao debate internacional.

O curso se justifica também por apresentar o desafio que a análise de línguas pouco discutidas nas questões clássicas da semântica. Em particular, o curso reforça a construção de uma tradição de pesquisa que une o estudo empírico à discussão teórica.

Além disso, o curso colabora com a aquisição de uma habilidade básica em realizar a análise semântica de sentenças das línguas naturais faz parte essencial da formação de alunos em Teoria Gramatical, literatura e o enfrentamento de questões teóricas que essas línguas colocam para as teorias semânticas. O alargamento da motivação empírica para as teorias semânticas fornece novos insights sobre questões clássicas da semântica. Em particular, o curso reforça a construção de uma tradição de pesquisa que une o estudo empírico à discussão teórica.

Conteúdo:

As línguas naturais possuem muitas propriedades em comum. Por outro lado, elas também divergem de modos bastante relevantes. Essa perspectiva é amplamente aceita em sintaxe e em fonologia, mas pouco discutida em semântica. Recentemente, no entanto, os dados empíricos sobre a semântica das línguas naturais ampliaram-se de modo significativo. Percebeu-se que diferentes línguas adotam diferentes estratégias para expressar significados semelhantes.

Este curso aborda fenômenos semânticos como a quantificação, a expressão de número, de tempo e de aspecto nas línguas humanas em geral e nas línguas indígenas americanas, em particular, com a finalidade de discutir a variação interlinguística na semântica.

O curso se concentrará na variação do significado (semântica) enquanto relacionada à variação na estrutura (sintaxe).

Questões a serem exploradas:

- Qual é a amplitude de variação interlinguística na correspondência entre a morfossintaxe e a semântica?
- Existem universais semânticos?

Questões metodológicas também poderão ser consideradas porque, na maioria dos casos, o linguista não é um falante nativo das línguas investigadas. Alguns aspectos do significado não podem ser transferidos de uma língua para outra, ou podem ser facilmente distorcidos nesse processo. Que técnicas devem ser usadas pelo pesquisador com o objetivo de garantir que tal distorção seja minimizada?

O curso se debruça sobre tópicos da semântica das línguas humanas, em geral, e das línguas indígenas americanas, em particular, e sobre sua interface com a sintaxe.

A variação será abordada em relação aos seguintes tópicos:

1. a semântica das expressões nominais;
2. a semântica das expressões verbais;
3. a expressão da quantificação;
7. a expressão do número
8. a distinção massivo-contável;
9. tempo;
10. aspecto
11. pluracionalidade;
12. evidencialidade.

Forma de Avaliação:

70% - realização de atividades propostas (e.g. questões, exercícios, entre outros)

30% apresentação de seminários sobre textos relevantes.

Observação:

O curso foi pensado para alunos que já tiveram uma introdução básica a algum tipo de teoria formal em sintaxe e em semântica. Requer a leitura dos textos designados.

Bibliografia:

Arregui, Ana & Lisa Matthewson 2005. A cross-linguistic perspective on the expression of manner. In: Rachel Hastings, Brenda Jackson & Zsófia Zvolensky, eds. Proceedings of SALT XI. Ithaca, NY: CLC Publications. 19 pages.

Bach, Emmon, Eloise Jelinek, Angelika Kratzer & Barbara Partee, eds. 1995. Quantification in Natural Languages, 2 vols. Dordrecht: Kluwer.

Bittner, Maria 1994. Cross-Linguistic Semantics. *Linguistics and Philosophy* 17: 53-108.

Chierchia, Gennaro 1998. Reference to Kinds across Languages. *Natural Language Semantics* 6: 339-405.

Davis, Henry & Lisa Matthewson 1998. Determiners, Finiteness, and the Entity/Event Distinction. In: Pius N. Tamanji and Kiyomi Kusumoto, eds. *NELS* 28: 95-109.

Davis, Henry & Lisa Matthewson 2003. Quasi-Objects in St'át'imcets: on the (semi-) independence of Agreement and Case. In: *Formal Approaches to Functional Grammar*. A. Carnie, H. Harley & MaryAnn Willie, eds. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

Déchaine, Rose-Marie & Martina Wiltschko 2002. The syntax of pronouns. *Linguistic Inquiry* 33: 409-442.

Goddard, Cliff & Anna Wierzbicka, eds. 2002. *Meaning and Universal Grammar: Theory and Empirical Findings*, 2 volumes. Amsterdam: John Benjamins.

Gumperz, John J. & Stephen Levinson 1996. Rethinking Linguistic Relativity. Cambridge: Cambridge University Press.

Hogeweg, L., H. de Hoop & A. Malxukov 2009. Cross-linguistic Semantics of Tense, Aspect, and Modality. J. Benjamins.

Matthewson, Lisa 1999. Determiner Systems and Quantificational Strategies: Evidence from Salish. Holland Academic Graphics: The Hague, 380 pages.

_____ 2001. Quantification and the Nature of Cross-Linguistic Variation. *Natural Language Semantics* 9: 145-189.

_____ 2004. On the Methodology of Semantic Fieldwork. UBC, manuscript.

Matthewson, Lisa & Hamida Dermidache 1996. On the Universality of Syntactic Categories. *Proceedings of the North East Linguistic Society* 25: 79-93.

Pattard, A., Peltola, R. & E. Roussel (eds.) 2019. Cross-Linguistic Perspectives on the Semantics of Grammatical Aspect. *Cahiers du Chronos* 30. Oxford: Brill.

Rodrigues, Aryon 1985. The Present State of the Study of Brazilian Indian Languages. In: Klein, H. and Stark, eds. *South American Indian Languages - Retrospect and Prospect*. Austin, TX: University of Texas Press.

_____ 1886. *Línguas Brasileiras - para o Conhecimento das Línguas Indígenas*. São Paulo: Loyola.

Seki, Lucy 2000. A Lingüística Indígena no Brasil. *DELTA - Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*. São Paulo, 15: 257-290.

Storto, Luciana 1999. Aspects of a Karitiana Grammar. Ph.D. dissertation. MIT.

Thompson, Laurence C. and M. Dale Kinkade 1990. Languages. In: Wayne Suttles, ed. Handbook of North American Indians, vol. 7: Northwest Coast, 30-51. Washington D.C.: Smithsonian Institution.

Zaefferer, D., ed. 1991. Semantic Universals and Universal Semantics. Berlin: Foris.

Vaux, Bert & J. Cooper 1999. Introduction to Linguistic Field Methods. München: Lincom Europa.

Wiltschko, Martina (2001). On the non-universality of TP. Evidence from Halkomelem Salish. Proceedings of WECOL 2001, Fresno, California.

Idiomas ministrados:

Português

Tipo de oferecimento da disciplina:

Presencial